TROVA CAMINHADA

POETA EQUILIBRISTA

ESPERO

TERRA PRESA

E O MEU CORPO VAI TOMBADO

A GINGA DA MORNA

ESTÁ NA HORA DE VOLTAR

PLANO SECRETO

ROLA A BOLA

SÁBIO ENTRE SÁBIOS

CARTAS, LÁBIOS E LÁGRIMAS

SEMPRE QUE O SOL SE ACABE

TROVA CAMINHADA

JÁ LÁ VÃO

ABOUT THE ALBUM

The word "Trova" carries different meanings - sometimes music, others poetry, from the European Middle ages to Contemporary Cuban music. For me, it evokes the capacity to express something powerful, authentic and meaningful: a cry that puts things in motion - the "Caminhada", which literally means "walking", or, even better "outing".

This "Trova Caminhada" departs from sinuous road, filled with memories, pain and joyful celebration. It puts in perspective my adulthood, in more than 15 years of songwriting, as "Plano Secreto" was written in 1999 and "A Ginga da Morna" in 2016, and the remaining songs written in between.

Until now, I made a career as guitarist and arranger; this album is a personal, landmark, in which I fully embrace the role of vocalist.

This album is only made possible due to the dedication and generosity of my fellow Quartet musicians: Aki (an Italian from Sicily), Marko (half-Finn Dutch) and Efraim (German). Our eclectic musical and cultural backgrounds met in a space of absolute harmony, resulting in a profound friendship. These wonderful musicians allowed me the most fertile ground of artistic expression, and their creative input was essential to bring this album to a higher level. My gratitude is enormous, and I smile every time I think of any of them.

I appreciate the spontaneity in Portuguese culture, as well as the omnipresence of music in social gatherings; people get together, sing and play. I envisioned this album to retain that informal character by just bringing the musicians together and recording the result. This album is fully made under this spirit of spontaneity and gathering, in which we tried to keep as much of the "live" feel as possible - acknowledging the occasional leakages or noises that result from our proximity to each other, etc.

Embracing this concept but presenting a high-quality recording was a challenge that came to life with TRPTK. Brendon, Luuk, Maya and the whole team made sure that we had the best working conditions, spoiling us with utmost care for detail and an extreme concern for our (artistic and physical) wellbeing. Their youthful enthusiasm and efficiency made us feel at home while being immensely prolific.

For me, writing is a lonely process. Sometimes it's just a melody fragment that pops up from nowhere; others melody and lyrics seem to summon from the guitar strings. I analyse and rethink the texts word by word, trying to extract from them all the nuances. I write as a need, hoping that my writings light up a sparkle in someone.

Reaching the attentive listener is a long process, involving many people - to all of them I feel indebted. But specially:

- my dear friend Sue van Rens, who has been my booker for 3 years, on a voluntary basis;
- Brendon Heinst, and all the TRPTK team;
- Aron Nyiro, Kristian Martinsson, Joan Terol Amigó and Luciën Matheeuwsen, who shared the stage with us on different occasions.
- all the singers and musicians who helped me maturing many of these songs, namely Augusto Macedo, Ana Roque, João David Almeida, Alexandra Ávila and Aki Spadaro.
- Aili Deiwiks and Maya Fridman, who played the string arrangements in a record time;
- my friends and family, for their constant support and presence.

The eremitic songwriter finding joy in a standing ovation is a paradox expressed in "Poeta Equilibrista", opening song of this album. It sets the mood for a path of self-discovery, embracing desires and contradictions - the spice of life.
Sometimes I take the guitar and play "Trova Caminhada" once again:

Because time urges
and the city is not all
And my footsteps though large
are small.

It's getting late
And someone waits.
I want the depth of your arms
If apart
we are less.

And then I'm ready for life.

Rafael Fraga

September 2017 - Faial, Azores.

POETA EQUILIBRISTA

Olha
Sou poeta equilibrista
E o meu livro é esta pista
De trapézio e parede

Olha
Sou asceta saltimbanco
Um pobre trapezista
Vou ao céu na minha rede

Sou especial
Sem superfície nem fundo
Só profundidade

Sou irreal
Já não sou tão fecundo
Um velho já sem idade
Para mudar este mundo

Olha
Nem palhaço nem artista
Sou poeta pugilista
Por teus punhos derrotado

Escuta
Eu não falo, linguarejo
E as palavras são um beijo
Pirueta do meu fado

Sou espacial
Sem superfície nem fundo
Sopro, fuso, tempo

Sou sideral
Sou o éter deste mundo
Trapezando pelo vento
Não há (em mim) tempo
A perder tempo

Sou espacial
Já não sou tão fecundo
Um velho já sem idade
Para mudar este mundo

ESPERO

Espero à noite acordado
Escutando calado
E nada acontece

Teus gestos
São poucos, são fátuos,
Tão ocos, compactos,
Como parece

E vamos,
Vivendo deitados,
Sombrios cansados,
Tentando esquecer

Que os dias são anos de espera,
De quem desespera
Tentando viver

Fizemos da cidade campo
Dos dias instante,
Das noites Rossio

Enquanto o Sol leva a esperança
E o mar da lembrança
Mergulha no rio

Espero, sentido, sentado
Por ti a meu lado
E nada acontece

Escuto
Enquanto me tiras
O ar que respiras
Quando adormeces

E fico
De novo guardado
No quarto adiado
Princípio de fim

A cama é um imenso deserto
Onde estamos tão perto
E ficamos assim

Fizemos da cidade campo
Dos dias instante,
Das noites Rossio

Enquanto o Sol leva a esperança
E o mar da lembrança
Mergulha no rio

Fizemos da cidade campo
Dos dias instante,
Das noites Rossio

Enquanto o Sol leva a esperança
E o mar da lembrança
Mergulha no rio

TERRA PRESA

Parto numa lancha coberta
De sombra e de sal
Rasgo uma estrada deserta
Num rio de cal

Troco uma prece distante
Pela certeza de não navegar
Pois desta orla-semblante
Se ergue a fronteira que me faz ficar

Tenho uma esperança secreta
Saindo o canal
Ir de janela aberta
E ver Portugal

Mesmo a defensa se escapa
Depois de esmagada pelos temporais
Troco a presença no mapa
Pela viagem partida de cais

Sou a terra presa
Aos desígnios do basalto
Morro de olhos cravados
Na lonjura do mar alto

Mesmo a defensa se escapa
Depois de esmagada pelos temporais
Troco a presença no mapa
Pela viagem partida de cais

Tenho uma esperança secreta
Saindo o canal
Ir de janela aberta
E ver o Faial

Sou a terra presa
Aos desígnios do basalto
Morro de olhos cravados
Na lonjura do mar alto

E O MEU CORPO VAI TOMBADO

Madrugada
E o meu corpo pela estrada
Vai tombado

Sabe a nada
Esse licor de travo-ausência
Destilado

Destilada
Peso-morto e cansada
Vai andando

Carregada
De torpor e paciência
Caminhando

E as tardes
Tão cinzentas como o sol
Das nossas férias

Encobertas pelo denso nevoeiro
As contas espalhadas
Pelo peito-prisioneiro
De um rosário matutino
De misérias

Madrugada
E o meu corpo pela estrada
Cai tomado

Sabe a nada
O vapor da existência
Esfumado

Destinada
Peso-torto e calada
Vai ficando

Encostada
Ao rigor de tanta ausência
Definhando

E as noites
Tão mofentas como o rol
Das tuas lérias

Descobertas ao imenso peditório
Histórias mal contadas
A teu jeito oratório
De sacrário vespertino
De misérias

E os dias
Bafienta filigrana
De outra talha

Adornada sedução de moratória
Juros adiados a credor
De parte incerta
Desta sorte tão ingrata
Que nos calha

A GINGA DA MORNA

Vou pelas praias de Angola
E Cabo Verde
Para gingar

E mesmo em dia de escola
Só para ver-te
Eu vou faltar

E vou cantar uma morna
A celebrar as noites de Verão
E se o bom filho a casa torna
Eu vou voltar, com flores na mão

Depois de ir a São Tomé
Hei-de ir a pé
Para os lados de Timor

E quem vier me dizer
Que essa viagem
Só com andor

E vou mostrar que a Morna há-de
A todo lado ir-se espraiar
Basta um pouco de vontade
E o coração aberto para gingar

E vou mostrar que a Morna há-de
A todo lado ir-se espraiar
Basta um pouco de vontade
E o coração aberto para gingar

E vou cantar uma morna
A celebrar as noites de Verão
E se o bom filho a casa torna
Eu vou voltar ...

ESTÁ NA HORA DE VOLTAR

E já tão cansadas nossas bocas
E já tão rasgadas estas roupas
E mesmo as palavras sendo poucas
Nas nossas esperas que são outras

Vamos encobertos
Pela turba da cidade
Semeando rosas pelo chão

E quando chegar a Primavera
Estamos já exaustos de esperar
Feitas nossas pazes nesta guerra
Está então na hora de voltar

E já tão rasgadas nossas bocas
E já tão manchadas estas roupas
E mesmo as palavras sendo poucas
Nas nossas esperas já tão ocas

Vamos sempre incertos
pela rubra, tenra idade
Escavando o mar da tentação

E quando chegar a madrugada
Queima-se o sereno da monção
Feitas cruas naves desta terra
Das cinzas que moldámos com a mão

E quando chegar a madrugada
Estamos já exaustos de esperar
Feitas nossas pazes nesta guerra
É então já hora de voltar

PLANO SECRETO

Amor, vamos partir
Sem dizer nada a ninguém
Deixamos tudo e todos
Levamos poucos bolsos, ocos

Combinamos um lugar
Repousamos uns momentos
Procuramos um quarto
Por entre os sentimentos

E confiamos na sorte
Na vida e com tempo
Tudo faremos a pouco e pouco
Se confiarmos um no no outro
Se nos tivermos um ao outro

E há-de ser o que Deus disser
O que a vida nos trouxer
Um com o outro
Sempre que o outro quiser

Amor, vamos partir
Sem dizer nada a ninguém
Deixamos tudo e todos
Levamos poucos bolsos, ocos

Combinamos um lugar
Repousamos uns momentos
Procuramos um quarto
Por entre os sentimentos

E confiamos na sorte
Na vida e com tempo
Tudo faremos a pouco e pouco
Se confiarmos um no no outro
Se nos tivermos um ao outro

E há-de ser o que Deus disser
O que a vida nos trouxer
Um com o outro
Sempre que o outro quiser

ROLA A BOLA

Rola, rola a bola,
Cola no pé
Enrola a bola que empola
Estádios de fé

Pára no peito
Na relva que cola
Ginga Brasil
Povo eleito de bola

Rola, rola que enrola
A fome na bola
Brasil

Rola, rola, rola a bola,
Redondinha, rasteira
Rebola no swing dengoso
De outro brinca n'areia

Embala orgulhoso Brasil
Nesse drible perfeito
A quebrar o quadril
Do defesa sem jeito

Rola, rola que embola
toca a bola p'ra frente
Brasil

Rola, rola que embola
toca a bola p'ra frente
Brasil

Rola, rola a bola,
Redondinha, rasteira
Rebola no swing dengoso
De outro brinca n'areia

Embala orgulhoso Brasil
Nesse drible perfeito
A quebrar o quadril
Do defesa sem jeito

Rola, rola que embola
toca a bola p'ra frente
Brasil

Rola, rola que embola
A fome na bola
Brasil

Rola, rola, rola,
Rola a bola ...

SÁBIO ENTRE SÁBIOS

Quando entrares no meu corpo
Que não seja por desporto
Ou tentação

E que o confronto destes lábios
Seja sábio entre sábios
E então

Tens a chave mais discreta
Faz das curvas linha recta
Contramão

Faz dos dias o caminho
Do meu corpo direcção
Das palavras o silêncio
E do amor tua nação

Faz dos dias o caminho
Do meu corpo direcção
Das palavras o silêncio
E do amor tua nação

Faz dos dias o caminho
E do meu corpo direcção
Das palavras o silêncio
E do amor tua nação

CARTAS, LÁBIOS E LÁGRIMAS

Eu sei que quando vais
Não voltas mais
Que tens os olhos rasos
De horizonte

E escutas
Na voz mansa do silêncio
Histórias de outro amor
Tens quem as conte

Eu sei que quando estás
O amor se traz
Ao ritmo concertado
Da agenda

Seguido
De um suspiro satisfeito
De sorriso disfarçado
Na contenda

Mas leva as tuas cartas
E os quadros da parede
E já que nos apartas

Deixa-me ao menos os lábios
E as lágrimas
A matar a sede

Eu sei que quando sais
Não entras mais
E as coisas que dissemos
Não importam

E dizes na secura
De um abraço
Que só os nossos livros
Se revoltam

Eu sei que quando cais
Não andas mais
Que o peso da ausência
Te esmaga

E eu não sou capaz
Deste compasso
Que faz da permanência
Uma fraga

Mas leva as tuas cartas
E os quadros da parede
E já que nos apartas

Deixa-me ao menos as lágrimas
E os lábios
A matar a sede

Deixa-me ao menos os lábios
E as lágrimas
A matar a sede

Deixa-me ao menos os lábios
E as lágrimas
A matar a sede

SEMPRE QUE O SOL SE ACABE

Mesmo que venhas tarde
Mesmo que eu adormeça
Mesmo que a noite se acabe
E que o dia se esqueça
Vou ficar, vou ficar

Sempre que o sol se acabe
E o sono me entorpeça
E o destino nos guarde
E a madrugada desvaneça
Vou ficar, vou ficar

Sempre que as horas
tiverem sentido
(Mesmo que sejam poucas)
Que o tempo só marcha
se eu for contigo
(Calem-se nossas bocas)

Mesmo que venhas tarde
Mesmo que a noite se acabe
E a madrugada se esqueça
E que o cansaço nos vença
Vou esperar, vou esperar

Sempre que o Sol se acabe
E o sono me entorpeça
E o destino nos guarde
E a certeza desvaneça
Vou ficar, vou ficar

Sempre que as horas
Tiverem sentido
(Mesmo que sejam poucas)
Que nas demoras
O beijo é perdido
(Colem-se nossas bocas)

Mesmo que o ar já nos falte
E a distância nos impeça
Vamos erguer em basalto
As pontes da nossa certeza

TROVA CAMINHADA

Agarro na mochila e nuns trocados
Nos sapatos mais usados
E saio sem destino

Faço desta rua uma estrada
E das pedras a calçada
Que encontro no caminho

Faço do desejo o meu guia
pelas noites sinuosas
que persigo até ser dia

Espero que o tempo seja curto
Do silêncio faço mudo
Do teu beijo companhia

Já não quero a chave desta porta
Pois o céu é o meu tecto
E no chão deixo o desgosto

Faço das montanhas o meu quarto
Cordilheiras de recato
Das traseiras do teu rosto

Porque o tempo urge
E a cidade não é tudo
E os meus passos mesmo grandes
são pequenos

Porque se faz tarde e alguém me
espera
Quero o fundo dos teus braços
Se não-juntos somos menos

Já não quero a chave desta porta
Pois o céu é o meu tecto
E no chão deixo o desgosto

Faço das montanhas o meu quarto
Cordilheiras de recato
Das traseiras do teu rosto

Porque o tempo urge
E a cidade não é tudo
E os meus passos mesmo grandes
são pequenos

Porque se faz tarde e alguém me
espera
Quero o fundo dos teus braços
Se não-juntos somos menos

Se não-juntos somos menos
Se não-juntos somos menos

JÁ LÁ VÃO

Quando foi
Que percebeste
Que eu não era a pessoa
Personagem tão segura
Dessa máquina infernal
Que nos queria engolir

Quando foi
Que percebeste
Que eu esquecera a pessoa
Engrenagem insegura
De memória virtual
Que nos fazia implodir

Quando foi
Que entendeste
Que eu não era mais o homem
A figura mestiçada
Desta história tão igual
A imagem inconcreta
Do teu sonho pessoal

Já lá vai
A manhã clara
Em que intuíste pela dor
Que a mensagem que eu trazia
Não trazia mais amor
Desflorado no teu peito por florir

Já lá vai
A fajã rara
Em que caíste ao rumor
De uma aragem que eu te via
E voava voador
Aterrado no teu leito a cair

Já lá vão
Os ombros curvos
Que trazíamos os dois
Dessa ternura
Que deixámos para depois
Uma amargura
Feita tempo a sucumbir

Já lá vão
Assombros turvos
Que cavámos entre os dois
Dessa lonjura
Que esperávamos depois
Uma secura
Já sem forças para sair

All words and music by Rafael Fraga

RAFAEL FRAGA

Rafael was born in Lisbon and lived in the Azores (Portugal) most of his childhood. He started playing the guitar at the age of 13, when his father taught him some chords. After concluding a BA in Biology he dedicated himself entirely to music and writing.

He studied jazz guitar for a short period and then pursued studies in classical composition, completing a BA at the Escola Superior de Música de Lisboa in 2008 and a MA at the Conservatorium van Amsterdam in 2010.

His main musical influences are Bossanova, Portuguese folk music, Jazz and Classical-Contemporary music - an eclectic mix, reflected in his own music.

Rafael has worked as guitarist, composer or orchestrator in many projects, collaborating with some of the most important Portuguese and Dutch artists, such as Carlos do Carmo, Ana Moura or the Netherlands Blazers Ensemble. In 2011 he starts performing consistently as lead singer or solo instrumentalist, promoting the Portuguese guitar. In 2014 he released "Mysteries of the Portuguese Guitar" (Silvox Records).

The Rafael Fraga Quartet was created in 2015, with the main purpose of playing Rafael's original material, culminating in the recording of the album "Trova Caminhada" (TRPTK) in July 2017.

Rafael loves history, photography and flea markets. He lives in Amsterdam, The Netherlands, and plays football every Saturday.

Rafael plays a Portugese guitar built by António Martins.

www.rafaelfraga.com

TRPTK

Trova Caminhada will always be a great memory of a warm and sultry summer in 2017 for us. Not only was the temperature outside almost unbearable during the recordings of this project in the legendary MCO Studio 2, but also the quartet took us on a huge musical trip around the world with their songs. Capturing the worldly energy and sounds of the entire band has been a challenge as well as a blessing for us, and the recording will have a special place in our hearts for the rest of a lifetime.

In 2014, we founded TRPTK as a movement against the degradation of sound quality and emotional impact of recordings. The only reason why music still exists as an art form, is because there are artists out there, just like Rafael Fraga and his quartet, who want to keep telling their stories, regardless of what it will take to do so. They just want to be heard! And we want to be there to pass their message through.

TRPTK is not being led by commercialism. We only record music because we are passionate about art. Our goal is to raise the standards of recording quality, and we only work with technology of the highest quality, that perfectly captures the emotion of music as transparent as possible. Recording music has little to do with placing microphones or loudspeakers in a room. This is just a means to let people experience music the way it is meant by the artist. After all, it's not only about what a performer is playing, but also how he is playing that. And even more important, why.

We want to invite you to be part of our adventure, whether you are an artist yourself or you are as passionate about music as we are. We feel that there is an urgent need to change the way music is being recorded nowadays, and we need everyone to make this movement one that cannot be unheard.

We want to thank you for supporting us during our mission, by buying this recording. We feel strengthened by the fact that there are people out there like you, who feel the same way about music as we do. Together, we can change the music industry.

TRPTK proudly uses **Sonodore** microphones, **KEF** loudspeakers, **Hegel** amplification, and **Furutech** cabling at their recording and mastering facilities, carefully optimized by **Acoustic Matters**.

CREDITS

vocals, guitar, Portugese guitar	Rafael Fraga
double bass	
piano, keys	Marko Bonarius
drums, percussion	Aki Spadaro
violin	Efraim Schulz-Wackerbarth
cello	Aili Deiwiks
	Maya Fridman

backing vocals by Rafael Fraga; Marko Bonarius on Track 11

recording & mastering	Brendon Heinst
assistant engineering	Luuk Meijssen
piano tuning	Charles Rademaker
cover photography & artwork	Brendon Heinst
booklet photography	Efraim Schulz-Wackerbarth
liner notes	Rafael Fraga

EQUIPMENT

microphones	Sonodore RCM-402 Sonodore MPM-81 Tube DPA 4006a DPA 4011a
preamplifiers	Sonodore MPA-502 Merging Technologies HAPI
cabling	Furutech FA-aS21 *microphone cables* Furutech The Empire *power cables* Furutech LineFlux *analog interlinks* Furutech NanoFlux *speaker cables* Furutech NanoFlux NCF *power cables*
ad/da conversion	Merging Technologies HAPI
monitoring	KEF Blade 2 *loudspeakers* Hegel H30 *amplifiers*

KEF INNOVATORS IN SOUND

FURUTECH PURE TRANSMISSION

HEGEL MUSIC SYSTEMS

trptk